DIREZIONE REGIONALE MUSEI LOMBARDIA

CASTELLO SCALIGERO DI SIRMIONE

CASTELO SCALIGERO DI SIRMIONE

O **Castelo Scaligero di Sirmione** é um excelente exemplo de **fortificação lacustre** e uma das mais espetaculares e **melhor conservadas fortificações do Garda. (Fig.1)**
O castelo surge à entrada da vila medieval e é constituído por um **quadrilátero central** de **muros** fechados por três **torres angulares** e sobre as quais ergue-se uma **torre de menagem**, a torre de maior altura. Um outro círculo defensivo mais baixo circunda um segundo pátio, o pátio da doca e a própria doca. (Fig. 2)

UM POUCO DE HISTÓRIA

O castelo de Sirmione é construído depois da **metade do século XIV** por vontade da **família Della Scala** que, depois de conquistar um vasto território, cria uma rede de fortificações para a defesa dos seus domínios.
Em 1387 Gian Galeazzo Visconti, duque de Milão, ocupa Verona e o território scaligero, Sirmione incluindo, até 1404; desde 1405 Sirmione passa para as mãos da República de Veneza aonde permanece até 1797, quando o controlo do território passa primeiro para os franceses, e depois aos austríacos, até à anexação em 1861 ao Reino de Itália.

1. Vista do lago

A VISITA – A entrada e a ponte levadiça

Entrando na vila de Sirmione através da porta monumental, pode-se aceder ao castelo atravessando um **revelim**, que protege a entrada da fortificação, na frente da Praça.

A ponte que percorremos, atualmente em alvenaria e protegida por corrimãos modernos com o símbolo da família Della Scala, foi no passado **levadiça**: ainda podem-se ver os orifícios onde eram sustentadas as vigas utilizadas para o levantamento da própria ponte.

Na fachada do revelim estão **dois escudos em mármore scaligeri e a escultura do leão de São Marcos**, símbolo do domínio veneziano, mas realizado em 1890. **(Fig. 3)**

Através do portal, um tempo protegido também por uma ponte levadiça, acede-se ao pórtico ocupado pela bilheteiras, pelos painéis didáticos e **três pirogas da alta idade média** em madeira, recuperadas das águas do rio Oglio pela equipa de arqueólogos do Centro de Arqueologia Subaquática (STAS), que por anos teve a sua sede no interior do castelo.

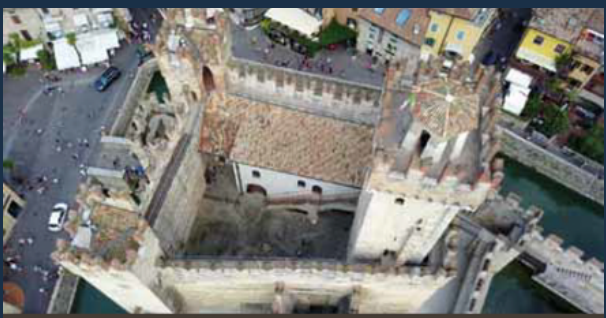
2. Entrada para a doca do lago

3. Entrada pela Piazza Castello

4. A torre de menagem

O pátio central, já utilizado como praça de armas, para as exercitações militares, é bem protegido pelas três torres e pela **torre de menagem. (Fig. 4)** Esta última, originalmente a habitação do castelão, é flanqueada pelo dormitório para os soldados, o castro. Os dois edifícios estão estritamente ligados para permitir às tropas deslocamentos rápidos para as calçadas. **(Fig. 5)**
Através do pátio acede-se à **torre sudoeste** que, sendo escudada, ou seja, aberta para o interior, assegurava um melhor controlo aos defensores e não dava resguardo os inimigos, em caso de tomada da fortificação. Atravées desta sobe-se às calçadas de ronda.
As **calçadas de ronda**, atualmente protegidas por corrimãos, são em pedra de Verona e percorrem os quatro lados do pátio principal, atravessando as três torres angulares. Aqui os soldados encontravam proteção do inimigo graças aos merlões através dos quais lançavam projéteis.

A torre de menagem – Do lado sul das calçadas acede-se à torre de menagem, alta bem 37 metros, coroada com mísulas em pedra e decorada com um brasão scaligero, representava originalmente uma escada e que agora parece cinzelada.



5. O pátio central

6. O segundo pátio

Cada dominador, na verdade, tinha o uso de eliminar a memória do anterior, e remover os brasões. Os melrões da torre de menagem foram todos reconstruídos na **restauração por volta de 1920**, enquanto num período na base do parapeito deviam existir as aberturas utilizadas como pendentes, dos quais deixar cair materiais e projéteis diferentes sobre eventuais agressores. Da parte superior da torre de menagem beneficia-se da encantadora vista do panorama gardesano.

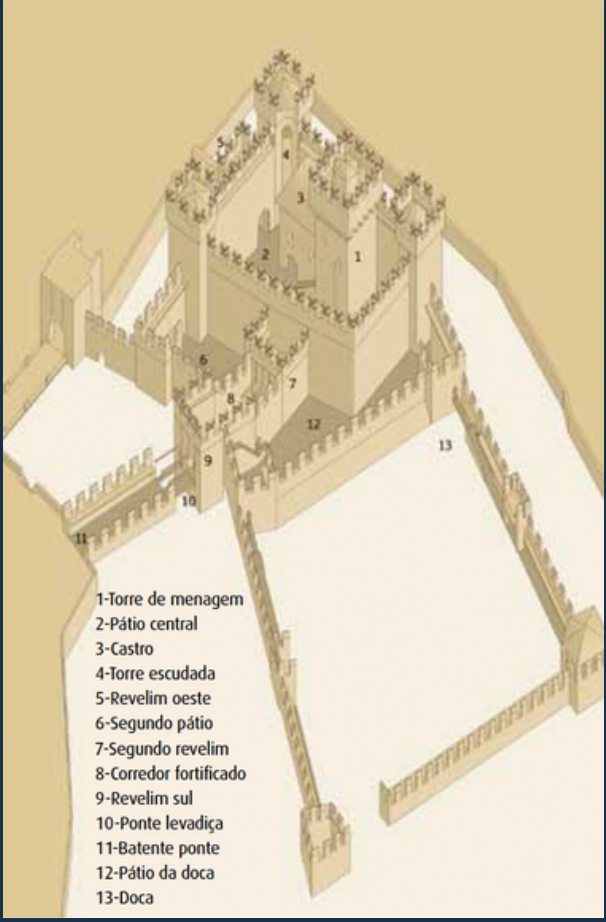
O segundo acesso – Através do portal rebaixado que se abre na parede sul do pátio principal, pode-se andar em direção ao segundo acesso ao castelo, do lado de terra firme, com uma sequência de dois revelins ligados por um corredor fortificado, cercados por muralhas com melrões e protegido por pontes levadiças. O segundo revelim, fechado por um portão, permite o acesso pelo campo através de uma ulterior ponte não mais móvel. Entre um revelim e o outro, no corredor fortificado, abrem-se duas portas: a oeste existe o acesso ao segundo pátio, a este a entrada no pátio da doca.

O segundo pátio nasce com funções militares, mas no séc. XIX é transformado num ambiente coberto, ligado ao pátio principal através de três portas depois protegidas. É possível ver alguns achados datados entre o século XV e XIX: fragmentos de coluna, capitéis, epígrafes que mostram dedicações e inscrições funerárias. **(Fig. 6)**
Até alguns anos atrás, no castelo, era hospedado um verdadeiro e próprio **lapidar** com achados da época medieval, inclusive preciosos mármores de idade lomgobarda hoje expostos no Museu Arqueológico localizado nas Grutas de Catullo.

7. O pátio da doca

O pátio da doca **(Fig. 7)** tem a função de proteção murária secundária e é na verdade rodeado por muros coronados pelos chamados merlões. Uma escada conduz à claçada das rondas que dá na **doca (Fig. 8)**, na qual protegiam-se as frotas scaligere e veneziana e que constitui um excecional exemplo de fortificação portuária do XIV século. Trata-se de fato da mais antiga doca chegada até nós quase integra, semelhante àquela, hoje enterrada, da fortificação de Lazise, na margem veronese do Garda.
A doca tem a forma de um trapézio irregular e a inclinação da parede externa pode ser um expediente para proteger o espelho de água no seu interior do vento de tramontana, o "pelèr", que sopra do norte. Duas calçadas percorrem-na de três lados: aquele superior para a defesa das milícias e a inferior, em vez disso, para a receção dos barcos. A bacia interna na doca – enterrada pela acumulação de detritos no curso dos séculos e que por todo o século XIX era um pátio transitável – em 1919 é de novo escavada e volta a acolher a água do lago no seu interior. Em 2018, após uma restauração que levou também à realização de uma escada na torre nordeste, a doca foi finalmente aberta ao público.

8. A doca



Castello Scaligero

Piazza Castello 34 – 25019 – Sirmione (BS)
tel +39 030 916468
e-mail: drm-lom.roccascaligera@cultura.gov.it

https://museilombardia.cultura.gov.it

Horários: os horários de acesso ao castelo são sazonais.
Por favor, consultar o sítio
https://museilombardia.cultura.gov.it

Bilhete
Inteiro: € 6.00. Reduzido: € 2.00 cidadãos italianos e UE entre 18 e 25 anos. Gratuito até aos 18 anos.
Para a lista completa das categorias com direito à entrada gratuita consultar o sítio
www.beniculturali.it >luoghi della cultura >agevolazioni